

CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE DE PROPRIEDADES FAMILIARES DA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL

DIOVAN FONSECA GOULART¹; FLAVIA FONTANA FERNANDES^{2*}; MARIA CÂNDIDA M. NUNES²; LUCAS MARTINS CHRIST¹; ALAN YAGO BARBOSA DE LIMA; HELENICE GONZALEZ DE LIMA³; ROGERIO OLIVEIRA DE SOUSA²

¹ Graduando da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPEL), Bolsista PROBEC 2015, ² Professora do Departamento de Solos da FAEM/UFPEL; ^{2*} Orientadora; ³ Professora do Departamento de Inspeção Veterinária da FV/UFPEL

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite tem se desenvolvido nacionalmente nas últimas décadas, havendo interesse do Governo Brasileiro em estimular o setor, por se tratar de uma questão econômica e de Segurança Alimentar para o país. O Programa MAIS LEITE, do Ministério da Agricultura, por exemplo, pretende aumentar a produtividade do gado leiteiro em 40%, segundo Mingoti et al. (2014). O Estado se destaca nacionalmente como o segundo produtor de leite, com 2.670 L vaca⁻¹ ano⁻¹, mas teria potencial para aumentar sua produção, segundo Montoya et al. (2014).

A região sul do Rio Grande do Sul, conhecida como a Metade Sul, é menos desenvolvida que o restante do Estado em termos de industrialização (IBGE, 2015). Nas encostas e na Serra do Sudeste, se destaca a agricultura familiar colonial, onde predominam cultivos do fumo, milho, feijão, a fruticultura de clima temperado e subtropical e a pecuária leiteira. A sustentação desta cadeia produtiva na região é importante porque boa parte das terras são de menor aptidão agrícola e não deveriam ser cultivadas intensivamente com culturas anuais, como o fumo. Entretanto, prestam-se ao cultivo de espécies perenes como as forrageiras.

O Curso de Agronomia desenvolve ações de extensão rural nesta região há mais de vinte e cinco anos. Inicialmente, era realizada como atividade prática da disciplina de Manejo e Conservação do Solo, e atualmente é feita de forma interdisciplinar com as demais disciplinas do nono semestre: Administração do Agronegócio II, Gestão Ambiental, Extensão Rural e Tecnologia Agroindustrial III. Estas ações compreendem o levantamento do meio físico e socioeconômico da propriedade e resultam num projeto de planejamento da propriedade rural entregue à família ao final do semestre. Desde 2008, quando iniciou a atividade do Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Leite da Metade Sul do Rio Grande do Sul - Competitividade e Sustentabilidade da Pecuária Leiteira Familiar (PDBL), atenderam-se 40 propriedades que tinham leite no sistema de produção. Neste sentido, o presente estudo pretende caracterizar o sistema produtivo de leite de parte das unidades de produção cujos projetos foram desenvolvidos entre 2010 e 2014.

2. METODOLOGIA

As áreas estudadas abrangem propriedades agrícolas dos municípios de Pelotas, Capão do Leão, Cerrito, Morro Redondo e Turuçu, localizados na porção leste da região sul do Rio Grande do Sul (Figura 1).

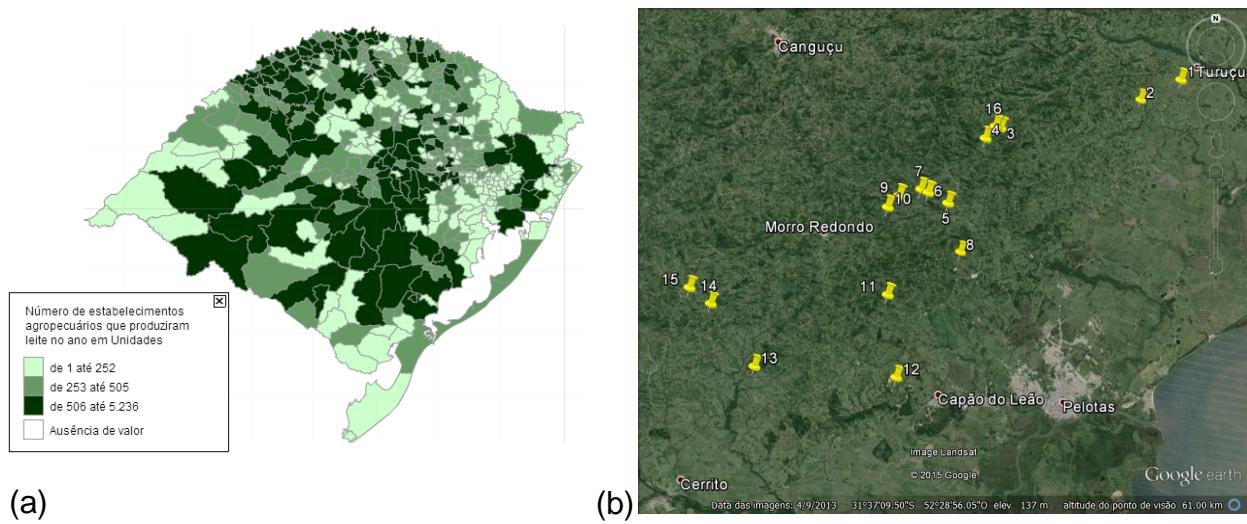


Figura 1. (a) Número de estabelecimentos que produziram leite por município no RS, segundo IBGE WEBCART(2015), verde escuro, maior nº de unidades produtivas. (b) Localização da área de estudo e dos pontos de coletas de dados em propriedades agrícolas da porção leste da região sul do RS.

A primeira etapa do estudo baseou-se no reconhecimento das propriedades, através de visitas técnicas com finalidade de conhecer as atividades realizadas, a forma de trabalho, limites das propriedades e delimitação de glebas. Após, uma entrevista com a aplicação de um questionário permitiu levantar dados socioeconômicos. A área das propriedades, estratificadas pelo sistema produtivo, o número de animais, produção leiteira e produtividade, além da raça das vacas foram determinados. Também foram selecionadas a Margem Bruta Total e do Leite de cada projeto, e todas foram corrigidas para dezembro de 2014 usando-se como referência o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Os resultados foram tabulados e analisados através de estatística paramétrica e comparados com dados estatísticos regionais e estaduais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados de 14 propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul com produção de leite, foi possível identificar na menores produtividades. O produtor nº8 estava iniciando na atividade e novilhas de primeira cria.

Tabela 1 que a área média das propriedades foi de 30,3 ha, sendo 18,4 ha de área útil para produção. Quanto à raça dos animais, apenas uma propriedade tinha mistura de raças; nas restantes, houve um predomínio de holandesas, presentes em 57% das propriedade e Jerseys nas demais. O número de vacas em lactação oscilou entre uma média de 17,8 para 24,3 vacas adultas no total, representando 73% do plantel em lactação, abaixo do ideal de 83% (12 meses de intervalo de parto e 10 meses de lactação) e sensivelmente superior à média do RS (48,2%) segundo levantamento apresentado por Montoya et al. (2014).

A produção anual de leite variou entre 4320 L e 450000 L, com uma média de 104374 L de leite. Se analisar a produtividade anual por vaca, nota-se que oscilou entre 360 L e 7500L, com uma média de 3389,6 L por vaca. Esta variação pode ser atribuída em parte à importância do leite na propriedade, de modo que produtores como os nº 4 e

7, e 9, que tinham fumo como principal fonte de renda, apresentaram as menores produtividades. O produtor nº8 estava iniciando na atividade e novilhas de primeira cria.

Tabela 1. Área de propriedades, número de animais e produção de unidades de produção familiar com leite atendidas pelo PDBL.

Nº	Área (ha)	Área útil (ha)	Total de vacas	vacas em lactação	Produção Anual de Leite (L)	Produção Anual de Leite (L/vaca)	Produtiv. Anual (L/ha)	Raça
6	19,5	14,0	16	9	42035	2627	3003	Holandesa
15	18,0	9,0	25	20	142000	5680	15778	Holandesa
5	16,6	5,0	17	10	42048	2473	8443	Holandesa
4	21,0	6,7	11	8	18000	1636	2707	Jersey
7	23,6	13,0	11	8	14600	1327	1123	Misto
9	21,6	11,0	12	4	4320	360	393	Jersey
1	62,0	53,4	60	52	450000	7500	8430	Holandesa
8	67,0	53,0	46	31	127750	2777	2410	Holandesa
14	7,5	6,5	21	21	96000	4571	14769	Jersey
16	55,4	12,7	21	3	95530	4549	7510	Holandesa
3	36,0	17,0	29	20	91250	3147	5368	Jersey
11	10,8	6,3	10	10	15867	1587	2509	Jersey
12	30,0	30,0	21	18	51840	2469	1728	Jersey
2	35,0	20,3	40	35	270000	6750	13307	Holandesa
Média	30,3	18,4	24,3	17,8	104374,3	3389,6	6248,4	

Tabela 2. Margem Bruta Total (MBT), Margem Bruta do Leite (MBL) pelo índice IPCA amplo, importância do leite para a renda e relação entre a Margem Bruta e área útil para produção das propriedades familiares atendidas pelo PDBL entre 2010 e 2014, corrigidas a 12/2014.

Nº	Produção	MBT (R\$)	MBL (R\$)	Importância do Leite (%)	MBL / Área Útil para produção (R\$/ha)
6	Frango+Leite	78763,96	33854,96	42,98	2418,21
15	Frango+Leite	388927,30	131078,35	33,70	14564,26
5	Frutic.+Frango+Leite	109592,11	26528,86	24,21	5327,08
4	Fumo+Leite	23650,10	9940,40	42,03	1494,80
7	Fumo+Leite	158308,37	5567,15	3,52	428,24
9	Fumo+Leite+Serv. Trator	40205,57	3323,11	8,27	302,10
1	Leite	440029,24	425771,31	96,76	7976,23
8	Leite	256839,71	256839,71	100,00	4846,03
14	Leite	100850,33	87304,46	86,57	13431,46
16	Leite	85510,63	85510,63	100,00	6722,53
3	Leite + Salário	175723,70	86343,50	49,14	5079,03
11	Leite + Salário	56171,24	11542,85	20,55	1824,96
12	Leite + Salário	268248,38	45365,79	16,91	1512,19

2	Leite + Soja	519371,38	236057,16	45,45	11634,16
	Média	193013,72	103216,30	46,40	5540,10

Quando comparados à média da região do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE-Sul), contudo, nota-se que 83% das propriedades atendidas superaram a média regional de 2274 L vaca⁻¹ ano⁻¹ (Montoya et al., 2014). Em média, a MBT foi de R\$193013,72 ao passo que a MBL nas propriedades representou 46,4% do todo, variando de 3,5 a 100%. Nota-se que o leite chegou a proporcionar MBL de R\$425771,31 no ano. Analisando a MBL / Área Útil para produção nota-se que a maioria dos produtores teve maior MBL à medida que dispôs maior quantidade de terra, entretanto, três propriedades se destacam fora da tendência, apresentando uso mais intensivo da área disponível e com renda superior, indicando a necessidade de estudar seu sistema de produção e verificar as razões que produzem estes resultados e se o desenvolvimento não se deu à custa da degradação do recurso natural.

4. CONCLUSÕES

- Há uma diversidade de sistemas de produção com leite em uso na região e que podem estar associados à visão de cada família para aproveitar os recursos e oportunidades que dispõe.
- A maioria das propriedades atendidas apresenta índices de produtividade de leite por vaca e proporção de vacas em lactação para vacas secas superiores às médias estaduais e regionais.
- Quando há produção de fumo, o leite assume um papel secundário no sistema de produção, o que se reflete negativamente sobre os índices de produtividade, bem como nos indicadores econômicos da produção leiteira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINGOTI, R.; HOLLER, W.A.; SPADOTTO, C. A. **Definição de regiões prioritárias para o aumento da produção de leite no Brasil**. Campinas - SP: Embrapa Gestão Territorial, 2014. 2p.

MONTOYA, M. PASQUAL, C.A.; FINAMORE, E.B. **Os produtores de leite na região da produção do Rio Grande do Sul. Sinopse Estatística**. Passo Fundo - RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014, 1257 Kb: PDF.

IBGE CIDADES®. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2012**. em ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municípios/2012/pibmunic2012.pdf. em 26/07/2015, 12:00h.

IBGE **Censo Agropecuário** em ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2012/xls/rio_grande_do_sul.zip. em 29 julho 2014, 14:44h.

IBGE WEBCART. <http://www.ibge.gov.br/webcart/swf/swf.php?nFaixas=3&ufs=43> em 27 de julho de 2015, 14:11 h.

CALCULADOR. Conversor de Valores pelo IPCA. em <http://www.calculador.com.br/calcular/correcao-valor-por-indice>, em 20/07/2015, 14:40 h.